

Advento - 3º Domingo

Serra do Pilar, 11 dezembro 2016

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo,
e da terra germine a salvação.
Já chegaram os dias do Reino,
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há de vir está connosco,
está vivo e vive entre nós.
Vimos a sua Luz,
conhecemos na terra os seus caminhos.

Irmãos:

Todo o Mundo espera: o político, o económico, o culto... Mas todo o Mundo desespera também. E voltamos à disputa e à guerra, não vai a bem vai a mal, mata-se e destrói-se porque nós temos razão e tu nem de viver tens direito.

Mesmo na Igreja, “Cresce um mal-estar muito vasto não só em relação ao tom e ao conteúdo fundamentalista das homilias dominicais, como acerca das desastradas atitudes no acolhimento aos pedidos de batismo e de casamento. Em certos casos, em vez de constituírem uma oportunidade de evangelização, resultam em afastamento e azedume contra a Igreja” (Fr Bento).

Calma e lúcida, alegre, tem de ser a nossa Esperança: “alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça, cubra-se de flores a terra árida”...

Momento penitencial

conheço-te
da máscara e do silêncio torturado
com que compões a vida
conheço-te das mãos lavadas que preferes
à canseira de amassar o barro, o pão, a esperança

Kyrie, eleison!

conheço-te
sentado e protegido
pela solidão do templo e do vestido
conheço-te
por trás da cortina da indiferença
entre o medo e a cólera,
o montão de palavras que carregas sozinho
para armar teu circo de piedade perversa
Christe, eleison!

conheço-te
como se conhece um muro branco contra o vento,
a cal do túmulo que esconde a corrupção
e a violência antiga
conheço-te
interpondo entre mim e ti o rito, o código,
que te prescreve os pensamentos e as ações
e foi para saíres da barra que te chamei pelo nome
e te dei um mapa e remos
se fiz uma aliança contigo e te escolhi
foi para olhares em face os rostos desfigurados
que nenhuma palavra ilumina
Kyrie, eleison!

ao entrar na aliança dos teus dias
foi para seres enviado da esperança e da ternura
que te escolhi e te sagrei
irmão e irmã de toda a dor do mundo
para saíres dos labirintos da culpa e do farisaísmo
te calcei os pés e te indiquei os caminhos do mar,
o exílio das certezas, o amor do tempo e da eternidade
Christe, eleison!

(José Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Senhor, Deus da Justiça e da Paz,
que nos criaste e salvaste,
e que nos prometes uma Nova Terra sob Novos Céus!
Dá-nos pernas para o Caminho,
de modo a aproximarmo-nos com decisão
da Cidade para onde caminhamos.

Não nos deixes ficar esmagados
pelos escombros das instituições falidas,
mas move-nos a construir o Futuro,
preparando-lhe desde agora os caminhos e veredas!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do profeta Isaías (35,1/6a.10)

Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a planície árida, cubram-se de flores, o narciso por exemplo, exultem de alegria e com brados joviais. É-lhes dada a glória do Líbano, o esplendor do nosso Deus. Tornai fortes as mãos fatigadas e robustos os joelhos vacilantes. Dizei aos corações perturbados: *Sede fortes, não temais, eis o vosso Deus!* É a Justiça que chega, a retribuição de Deus. Ele próprio vem salvar-nos! Então se abrirão os olhos dos cegos e os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria. Voltarão aqueles que o Senhor libertar, e chegarão a Sião a cantar a sua alegria, regressados numa festa sem fim. Acompanhá-los-ão a alegria e a festa, tendo acabado a dor e as lamentações.

Salmo responsorial (do Salmo 146)

Vinde Senhor e salvai-nos!

O Senhor é fiel à sua Palavra para sempre,
O Senhor faz justiça aos oprimidos,
O Senhor dá o pão aos famintos,
O Senhor solta os prisioneiros!

O Senhor dá a vista aos cegos,
O Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama o homem justo,
O Senhor protege o estrangeiro!

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (5,7/10)

Meus Irmãos: Esperai com paciência a vinda do Senhor. Vede como o agricultor aguarda pacientemente o precioso fruto da terra até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes, dai firmeza aos vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Não vos

queixeis uns dos outros, irmãos, a fim de não serdes julgados. Olhai que o Juiz está em frente da porta. Tomai por modelo de sofrimento e paciência, Irmãos, os profetas que falaram em nome do Senhor.

Aleluia! Preparai o caminho do Senhor. **Aleluia!**
Endireitai as suas veredas. **Aleluia!**
Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus. **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (11,2/11)

Na prisão, João Baptista ouviu falar das obras de Cristo e mandou-lhe dizer pelos seus discípulos: *És tu aquele que está para vir ou devemos esperar outro?* Jesus respondeu-lhes: *Ide contar a João o que vedes e ouvís: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e a Boa Nova é anunciada aos pobres. E feliz de quem não encontrar em mim um empecilho.*

Quando os mensageiros iam a retirar-se, Jesus começou a falar de João às multidões: *Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas macias? Olhai que os que vestem assim encontram-se nos palácios dos reis! Que fostes ver então? Um Profeta? Sim - vo-lo digo - e mais do que um profeta: aquele de quem está escrito 'Vou mandar à tua frente o meu mensageiro a preparar-te o caminho'. Em verdade vos digo: Entre os nascidos de uma mulher não apareceu ninguém maior que João Baptista. Mas o mais pequeno no Reino dos Céus é maior do que ele.*

Aleluia!

Homilia

No primeiro domingo deste Advento, fomos exortados a vigilar porque “à hora em que menos pensais é que vem o Filho do Homem”. No segundo domingo, fomos exortados ao arrependimento e à conversão “pois está perto o Reino de Deus”. Neste terceiro domingo, em qualquer dos três ciclos – A, B, C -, somos abundantemente exortados à **Alegria**, na melhor linguagem poética: “Alegrem-se o deserto e o descampado, rejubile e floresça a planície árida, cubra-se de flores como o narciso, exulte de alegria e com brados joviais”. (Ano A); “Exulto de alegria por causa do

Senhor, minha alma rejubila por causa do meu Deus” (Ano B); “Vivei sempre na alegria, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias” (Ano B); “Clama jubilosamente filha de Sião, solta brados de alegria, Israel, exulta, rejubila de todo o coração, filha de Jerusalém!” (Ano C); “Alegrai-vos sempre no Senhor, novamente vos digo: alegrai-vos!” (Ano C).

Não pude deixar de me lembrar da expressão de Almada Negreiros, em 1932, de que “a Alegria é para os vivos a coisa mais séria da vida” e vieram-me, também à memória expressões de Miguel Torga como “junquem de flores o chão do velho mundo, vem o futuro aí” ou o verso do cantor “canta como uma ave ou um rio, dá o teu braço aos que querem sonhar”!...

E o roxo dos paramentos do 1º e 2º domingos deu lugar ao branco, e em Espanha ao azul, na passada quinta-feira e, hoje, dá lugar ao côr de rosa! Na coroa de Advento Luterana uma das quatro velas é côr de rosa e é neste domingo que é acesa! O canto e as flores também nos falam neste dia!

Pela palavra e pelos símbolos, é a afirmação da Alegria, da Beleza e da Liberdade de viver, morar, nas virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade! A Fé como atitude, a Esperança como motivação e o Amor como conteúdo! Confiança total: o abandono confiante, alegre e agradecido ao Amor do Pai, “Rico em Misericórdia”, no Filho, “Redentor do Homem”, pelo Espírito, “Senhor que dá a vida”! Esperança total: “nada se espera quando não se espera tudo” (Simone Beauvoir)! Amor total: “como Eu vos ameji” (Jo 13,34), é neste **“como”** que está a novidade, o modelo e a medida do novo amor cristão. Total! Quando alguns, ao longo da história, tentam ousar fechar a Razão e incompatibilizá-la com a Fé, não percebem que somos, por Dom Criador, constitutiva e incontornavelmente abertos à Transcendência e chamados a transcendermo-nos. Nem Fé decapitada, nem Razão aprisionada! Abertos à Transcendência e chamados a transcendermo-nos! “Firmes na Fé, alegres na Esperança, generosos na Caridade”! A Esperança, no seu caminho e na sua realização é a virtude da Alegria! “Esperai com paciência”!

Ontem como hoje há uma imensa tensão escatológica que atravessa a Criação (Rm 8,22), uma imensa tensão escatológica que pulula no coração de todos e cada um de nós: cada dia mais e melhor, mais alto e mais além... para a frente e para o alto... o céu como limite! “Na vindima de cada sonho fica a cepa a sonhar outra aventura (Miguel Torga); “plenitude atingida/ quer dizer nova largada/ sempre e sem fim rediviva/ a chama que não se apaga” (Manuel da Fonseca); “criaste-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós” (Sto. Agostinho).

Que todos e cada um dos nossos passos sejam “precedidos, suscitados, inspirados, dirigidos, acompanhados, santificados e sustentados até ao fim” pelo Espírito de Deus que é Amor. Divinizamos aqueles que amamos e somos divinizados amando! A existência é proexistência! Só é livre quem ama!

“Ide anunciar a João o que ouvis e vedes: os cegos veem, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem e os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados”! João é o primeiro cego que recebe a vista, o primeiro pobre que é evangelizado! O Messias, segundo as Escrituras, (por dezasseis vezes Mateus remete, explicitamente, para o cumprimento das Escrituras) não é à imagem dos que usam a força para impor a sua vontade; o Messias, segundo as Escrituras, usa o seu poder para perdoar e perdoar é criar, é transformar o pecador em justo! Não reina desde fora mas sim no coração da gente! “O Rei é servo e o servo irmão...”!

Karl Rahner afirmou, no século passado, que “o cristão de amanhã ou será místico ou não será cristão” e Walter Kasper afirmou que “o futuro da Igreja será determinado pelos orantes e a Igreja do futuro será, sobretudo, uma Igreja orante”. A espiritualidade cristã é uma espiritualidade de comunhão, a relação Discípulo/Mestre é uma relação de comunhão pelo Espírito. A rutura entre a ética e a mística (1 Cor 13) faz de nós gente esforçada e ora orgulhosa, ora desanimada e, por vezes, mesmo frustrada! (Nietzsche). Rezar mais e correr menos, rezar mais e falar menos, rezar mais para ver melhor e para amar mais!...

“O seu nome será connosco Deus” (Mt 1,23). “Eu convosco sou todos os dias até ao fim dos tempos” (Mt 28,20); “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome eu estou no meio deles (Mt 18,20); “Meu Pai o amará e nós viremos e faremos nele a nossa morada (Jo 14,23); “Tomai e comei, é o meu corpo, tomai e bebei, é o meu sangue” (Mt 26, 26-28); “Sempre que o fizeste ao mais pequeno, foi a Mim” (Mt 25, 39-40)... Deus é o eterno presente, é Mistério a contemplar e não a aprisionar em tempos verbais! O Senhor está connosco, a vida é-me dada a cada instante, o Senhor vem e é na sua eternidade que consuma a sua Revelação Gloriosa (Apocalipse)!... Vem Senhor!

E porque sou filho duma família cristã e duma aldeia cristã, como tantos de nós, onde fomos iniciados na Alegria, na Beleza e na Liberdade de nascer, crescer, viver e morrer nas virtudes teológicas da Fé, da Esperança e da Caridade cristãs, porque hoje é o Dia do Senhor, Dia primeiro e Dia oitavo, Dia da Ressurreição e da Revelação...

“Volto a cantar e voltam-me à memória
As rústicas imagens
Que guardei na retina
De menino;
O repique do sino
Depois das negras horas da Paixão,
E a brejeira
Canção
Que num toco
Já oco
De cerdeira
- Flauta que um pica-pau lhe dera –
A seiva assobiava à primavera” (Miguel Torga).

Alegrai-vos! O Senhor vem! Vem Senhor!

(J. Queirós Ribeiro)

Preces

**Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!
Derramai-vos, ó Céus, lá do alto, e as nivens chivam o Justo!**

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

Os filhos da miséria do Quarto Mundo,
que nunca provaram dos frutos do trabalho e do progresso,
julgarão todos os que lhes passam ao seu lado!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
mãos cheias de Esperança dadas a quem já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

Ajuda-nos, ó Pai,
a procurar-te em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Comunhão

**Povos que caminhais na triste noite,
o dia do Senhor já vai nascer!
Povos perdidos longe do caminho
é Deus o próprio Deus que vem salvar-nos!**

Já é tempo de levantar os olhos,
saudando alegremente o mundo novo.
Já é tempo de atirar para longe a flor
que em nossos dedos foi murchando.

Oração final

Oremos (...)

Tu que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos com a tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à Mesa
do Reino que sonhamos.
Mas alimenta sempre a nossa esperança,
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que no-lo enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na Unidade do Espírito Santo!
Âmen!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Nm 24, 2-7. 15-17a; Sl 24; Mt 21, 23-27
3ª-feira: Sf 3, 1-2, 9-13; Sl 33; Mt 21, 28-32
4ª-feira: Gn 49, 2. 8-10; Sl 71; Mt 1, 1-17
5ª-feira: Jr 23, 5-8; Sl 71; Lc Mt 1, 18-25
6ª-feira: Jz 13, 23-7. 24-25a; Sl 70; Lc 1, 5-25
Sábado: Início da *Novena de Natal*
Gn 49, 2. 8-10; Sl 71; Mt 1, 1-17